



ALCÂNTARA E XABREGAS

As primeiras agências da Caixa

A 2 de Dezembro de 1910 assinalou-se a abertura ao público das primeiras agências autónomas da Caixa designadas por “delegações operárias” da então Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência (CGDIP). Este facto é comprovado pelo 1º lançamento (depósito de 10 mil réis) efetuado no livro de registo de contas correntes da agência de Xabregas.

Durante muitos anos as operações bancárias mais simples, como depósitos e levantamentos foram realizados aos balcões das Tesourarias das Repartições de Finanças. A escrituração destas operações, a débito a crédito, bem como o cálculo e registo de juros era efetuado pelo pessoal das Tesourarias, mediante uma retribuição da Caixa, através da movimentação de uma conta-corrente com o Tesouro.

As instalações destas agências, a poucos meses da implantação da República, em zonas industrializadas de Lisboa, refletia, por um lado a vontade da Administração em cumprir um dos propósitos da Caixa desde a sua fundação – criar uma rede de balcões – e por outro, a intenção de fomentar o espírito de economia e poupança, facilitando as condições para incrementar os pequenos depósitos. Na perspetiva republicana, a Caixa deveria ter um papel fundamental no domínio da educação financeira, ao disponibilizar serviços básicos bancários aos mais pobres, permitindo-lhes amearhar algumas poupanças. Deveria, igualmente, expandir a sua rede de balcões (próprios ou através de delegações – nas Repartições de Finanças) por todo o país, de forma a estar mais próximo dos clientes. No relatório de 1910-1911 era assinalado o facto de desde a implantação da República terem já sido criadas 151 delegações a nível nacional e as primeiras dos Açores.

Em termos de movimento financeiro, e apesar da situação crítica que se vivia na época, de descrédito do sistema financeiro, verificou-se uma considerável adesão aos balcões das novas agências. Entre Dezembro de 1910 e Junho de 1911, Xabregas registou um movimento de 27.920 mil réis de depósitos e 14.730 mil réis de levantamentos, enquanto Alcântara contabilizou 38.925 mil réis de depósitos e 18.711 mil réis de levantamentos. Saliente-se que no ano económico seguinte (1911-1912) o valor em Alcântara duplicou, enquanto em Xabregas triplicou. Nos primeiros 7 meses de vida a agência Xabregas registou um saldo positivo de 13.314\$505 réis, enquanto Alcântara subiu aos 20.480\$240 réis.



Em termos de adesão, e considerando apenas o período de 7 meses (Dezembro de 1910 a Junho de 1911), a agência de Xabregas captou 496 clientes, sendo 460 do sexo masculino e 36 do sexo feminino. Em Alcântara o número subiu para um total de 621 clientes, 593 do sexo masculino e 28 do sexo feminino. Atendendo ao reduzido movimento bancário da época, cremos tratar-se de um número considerável de adesões, tanto mais que a Caixa não tinha tradição de balcões próprios dispersos pela cidade de Lisboa.

Sob o ponto de vista social, a tipologia profissional dos clientes era transversal à sociedade da época, abarcando desde os funcionários públicos, militares, proprietários, comerciantes, empregados do comércio, operários, etc. Verifica-se uma predominância de comerciantes nas duas agências, apesar de em Alcântara o número mais significativo de clientes se situar nos operários (235 clientes), o que traduz o tecido social deste bairro de Lisboa.

Contudo, com o estabelecimento destas duas agências e apesar da considerável adesão do público, não se verificou uma contínua prática de abertura de balcões. Nos 7 anos seguintes apenas seriam criadas 7 agências. O ano de 1918 marcará o início de um período profícuo nesta matéria. Até 1928 seriam abertos 104 balcões próprios, entre agências e filiais.

Zacarias Dias

Junho de 2019



GALERIA DE FOTOS



Agência de Alcântara